



capes

**COORDENAÇÃO
DO APERFEIÇOAMENTO
DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES)**

presidência — Tarso de Moraes Dutra, Ministro da Educação e Cultura.

conselho deliberativo — Epilogo de Gonçalves Campos (diretor do Ensino Superior), Antônio Moreira Couceiro (presidente do C.N.Pq.), Amadeu Cury, Eduardo Faraco, Francisco Vitor Rodrigues, Frederico G. Brieger, Hélio Scarabótolo, José Arthur Rios, Kurt Politzer, Luiz Augusto Fraga Navarro de Brito, Metry Bacila, Maria Aparecida Pourchet Campos, Neila Leal Costa, Oswaldo Gonçalves de Lima, Oscar Machado da Silva.

diretoria-executiva — Mário Werneck de Alencar Lima.

reestruturação universitária

Irmão José Otão

A reestruturação da Universidade brasileira continua sendo tema de análise e de estudo de comissões organizadas em cada instituição universitária. De uma década a esta parte um movimento estudantil de caráter nacional provocou a realização de seminários, encontros, debates, concomitantemente com a ação conduzida pelas próprias Universidades no sentido de iniciar exame profundo da Universidade e de fixar as linhas dominantes da sua reestruturação.

Muito se discutiu, em sessões acaloradas por vezes, e muito se escreveu quiçá, com paixão e veemência, mas, sempre com a intenção reta de trazer uma contribuição útil ao País, estribada na realidade nacional, com vistas a uma real solução do problema.

Hoje, já mais serenados os ânimos e mais amadurecidas as idéias, pode-se dizer que duas linhas gerais surgem no panorama nacional no referente ao problema da reestruturação universitária, a primeira fundamentada na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e a segunda nos Decretos-leis nº 53/66 e 252/67, ambos baixados durante o Governo Castello Branco.

Usando a terminologia pitoresca de Valmir Chagas, do Conselho Federal de Educação, pode-se denominar um dos sistemas possíveis de "Universidade Horizontal" e, o outro de "Universidade Vertical".

Que se quer significar com estas denominações? A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional em seu artigo 79, diz:

"As Universidades constituem-se pela reunião, sob administração comum, de cinco ou mais estabelecimentos de ensino superior".

Este artigo consagra e legaliza a estrutura tradicional das nossas Universidades as quais são formadas pela "soma" de várias Faculdades ou Escolas Superiores, devendo, no mínimo, o número delas ser igual a cinco. Trata-se, como se vê, de uma simples "soma" e não de uma integração. Basta um número mínimo de estabelecimentos, basta uma administração comum, a Reitoria, e a Universidade surge para todos os efeitos.

Não é este, todavia, o sentido tradicional de Universidade, sentido hoje mundialmente aceito, pois êle apenas registra a coexistência de esforços isolados quando êstes deveriam ser conjugados.

Ê esse sistema que origina a "Universidade Horizontal", tradicional em nosso País.

Os Decretos-leis nº 53/66 e 252/67, sugerem para as Universidades um outro tipo de estrutura.

Trata-se de criar Institutos Centrais ou Básicos e, sobre êles, levantar as Faculdades, as Escolas, os Cursos de Formação Profissional.

Uma base comum liga e une entre si o núcleo fundamental da nova estrutura sobre a qual vai erguer-se o edifício da Universidade.

Com êsse nôvo sistema em lugar de haver "soma" de esforços, haverá "integração", o que irá determinar resultados mais positivos e mais eficazes.

Como o núcleo básico da nova estrutura é obrigatoriamente percorrido por todos os candidatos que se destinam às carreiras profissionais, a Universidade se apresenta como "um tronco comum" donde partem ramificações tão numerosas quanto as necessidades profissionais e culturais do País.

Ê este sistema que origina "Universidade Vertical", cuja configuração, teórica por enquanto, pode vir a ser, num futuro muito próximo, uma realidade no Brasil.

Como se deprende das considerações anteriores a "Universidade Horizontal" é a nossa Universidade tradicional e a "Universidade Vertical" é o objetivo a alcançar na reestruturação, estando as idéias fundamentais, implícitas nos citados Decretos-leis.

Pode o primeiro tipo de Universidade, continuar a existir legalmente em nosso País?

Ou, os Decretos-leis assinalados, ao invés, obrigam as Universidades a se reorganizar e, conseqüentemente a abandonar a atual estrutura?

São questões que necessitam resposta.

Está fora de dúvida que a legislação vigente no País acolhe tanto a primeira como a segunda forma indicada para a organização da Universidade brasileira.

Seria de lamentar, porém, se o já longo e laborioso esforço dispendido por numerosos educadores brasileiros no sentido de apresentar uma nova forma para a nossa Universidade, uma forma que represente uma integração mais racional das atividades acadêmicas, um aproveitamento mais adequado do material didático existente pela utilização contínua dos laboratórios e bibliotecas, uma aceitação de maior número de candidatos para o início dos estudos em virtude do caráter geral dêstes estudos na sua primeira fase, completado o quadro por uma convivência mais íntima de toda a classe estudantil iniciante, a qual, só mais tarde se separaria em demanda da preparação profissional específica e especializada.

Não existe, no momento, uma terceira posição, legalmente possível.

Existem, sim, variantes das duas formas assinaladas, sendo que para uma delas deverão tender as nossas Universidades.

Há quem diga que é mais cômodo deixar tudo como está, pois, a Universidade brasileira, apesar dos defeitos que possui, já atingiu uma respeitável posição no quadro universal e, a reorganização sugerida constitui sempre uma experiência que pode redundar em resultado negativo.

Há quem diga, por outra, que uma Universidade "que se acomoda", que não tenta continuamente renovar-se está dando provas de fraqueza, e perde o próprio sentido da existência, pois, se ela deve zelar pela renovação do saber e trabalhar pela unificação, ampliação e difusão da cultura, deve também volver as suas preocupações para o contínuo reexame da sua própria estrutura fundamental e assim, melhor cumprir sua missão.

Não parece difícil a escolha da posição a adotar.

forum de opiniões

Vestibular Único Virá com a Reforma

O Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Prof. Raimundo Moniz de Aragão, disse que a instituição do vestibular único, prevista na Reforma Universitária, "seria a solução ideal do problema dos excedentes, causado pela conscientização do povo a respeito da importância da educação e pelo descaso de muitos estudantes, que só querem seguir as profissões ditas prestigiosas".

O ex-titular do Ministério da Educação e Cultura revelou que antes do fim deste ano, de acordo com a Lei 262/67, todas as Universidades brasileiras serão obrigadas a apresentar os seus projetos de Reforma Universitária, a vigorarem, possivelmente, a partir de 1968.

"Aspiração antiga de muitos professores — a Reforma Universitária foi recentemente colocada em seus termos

exatos. Quando, em 1966, vimos que havia um pensamento único em torno da questão, começamos a estudar uma legislação específica sobre esta reforma e, em seguida, pelo Decreto-lei 53/66, foi redigido um anteprojeto. Somos favoráveis a uma Reforma Universitária que imponha a todas as Universidades brasileiras uma reestruturação dentro de suas tradições e características próprias.

"A UFRJ, onde o assunto vem sendo estudado desde 1964, foi a Universidade que primeiro apresentou o seu projeto ao Conselho Federal de Educação. Em seguida, a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

"A Reforma Universitária — informou o ex-Ministro de Educação — deverá ser realizada em dois ciclos. O primeiro ciclo — o básico — será o pré-profissional e a este se seguirá o profissional, propriamente dito. Assim, um curso médico passará a ser ministrado pela ação conjunta dos Institutos Básicos e da Faculdade de Medicina, que se encarregará da parte profissional do ensino. Haverá também, à parte disso, o desaparecimento das paredes que isolam os professores, cada um em sua cadeira".

A respeito da atuação do Sr. Tarso Dutra, seu sucessor, no Ministério da Educação, o Prof. Moniz de Aragão, disse que a considera — muito prudente —: "ele está sempre empenhado no alargamento das matrículas e lutando incessantemente contra a falta de recursos, que tem sido, invariavelmente o grande problema do administrador brasileiro".

Sobre os excedentes, explicou que eles existem por dois motivos principais:

"Em primeiro lugar, porque tem havido um aumento muito rápido da demanda por cursos superiores, que não crescem na mesma proporção. É um fato que se deve atribuir não só à explosão demográfica da população brasileira, mas também como à tomada de consciência de nosso povo a respeito da importância da educação".

"Em segundo lugar, os estudantes procuram sempre as profissões ditas prestigiosas — Medicina, Engenharia e outras, só para citar uns poucos exemplos — deixando de lado outras carreiras, como Agronomia, Farmácia e Enfermagem, igualmente rendosas e prestigiosas. A solução para isso, talvez apenas parcial, seria a instituição de um vestibular

único, não para um curso só e sim para vários deles, englobados dentro de um mesmo ramo de conhecimento. Assim, na área da Biologia, o estudante se candidataria a vagas nos cursos de Medicina, Odontologia e Veterinária”.

Visão nova da Universidade

Uma Universidade sem escolas, estruturada em torno de três grandes áreas de ensino — Ciências, Humanidades e Estudos Sociais — fornecendo ao aluno, numa primeira fase, um acervo comum de idéias fundamentais, e só depois diversificando o ensino — são as principais características de um tipo de reestruturação universitária aventada pelo Prof. Valnir Chagas, em palestra proferida na Faculdade de Filosofia da USP.

O Prof. Valnir Chagas, da Universidade Federal do Ceará e membro do Conselho Federal de Educação, historiou a evolução da Universidade no Brasil, para concluir que a grande reforma surgiu, realmente, em 1934, com a criação da Universidade de São Paulo, tendo como centro integrador a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Neste ponto o Prof. Valnir Chagas lembrou a atuação decisiva, na época, tanto de Armando de Salles Oliveira como de Júlio de Mesquita Filho.

O modelo da Universidade reestruturada aventado pelo Prof. Valnir Chagas tem quatro características fundamentais: ausência de Escolas ou Faculdades, uma estrutura com o menor número de divisões possível, vestibular único para toda a Universidade, e um currículo que inclua, na primeira fase, antes da diversificação do ensino, a transmissão de uma cultura geral, não entendida nos termos de cultura clássica, mas de um acervo comum de idéias fundamentais.

Quanto ao vestibular único, afirma o Prof. Valnir Chagas que prestará um grande serviço também à escola de nível médio, acabando com a influência maléfica que a Universidade hoje exerce sobre ela, quando induz os alunos a, desde cedo, fixarem-se somente nas matérias incluídas nos vários vestibulares que pretendem, descuidando-se de outras de fundamental importância para a sua formação.

estudos e atividades da CAPES

Bolsas e Auxílios Concedidos em 1966

Em 1966, a CAPES concedeu 1.170 bolsas de estudo, sendo 139 no exterior e 1.031 no País. Também foram concedidos 204 auxílios individuais para o exterior.

A distribuição das bolsas no estrangeiro foi a seguinte, por campo de estudo: Ciências Básicas — 24; Ciências Médicas — 44; Tecnologia — 43; e Ciências Humanas, Econômicas e Sociais — 28. No País: Ciências Básicas — 260; Ciências Médicas — 363; Tecnologia — 225; e Ciências Humanas, Econômicas e Sociais — 183.

Os auxílios individuais tiveram a seguinte distribuição: Ciências Básicas — 23; Ciências Médicas — 40; Tecnologia — 68; e Ciências Humanas, Econômicas e Sociais — 72.

Procedentes dos Estados de Alagoas, Bahia, Ceará, Guanabara, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Paraná, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, São Paulo e Distrito Federal, os bolsistas destinaram-se à Argentina, Chile, México, Canadá, Estados Unidos, Ale-

manha, Áustria, Bélgica, Escócia, Espanha, França, Holanda, Inglaterra, Itália, Portugal, Suécia e outros países.

Além dessas, foram concedidas 152 bolsas de estudo para cursos de revisão, com duração de 1 a 2 meses: 1) Curso de Treinamento em Bioquímica (UFRJ) — 10; Curso de Direito (UEG) — 5; Curso Internacional de Verão, Conselho Britânico (GB) (língua inglesa) — 12; Curso de Microbiologia Oral (UFRJ) — 18; Curso de Radioquímica (UFRJ) — 8; Seminário de Estudos e Pesquisas em Sítios Pré-Cerâmicos (PR) — 7; Fundação de Ensino Superior de Pernambuco (PE) — 12; e Cursos-Convênios CAPES-FORD — 80.

Estudos de Demandas do Ensino Superior

O planejamento da expansão do ensino superior deve atender, além dos requisitos estritamente ligados ao desenvolvimento econômico, à crescente demanda desse ramo de ensino, fruto do progresso e das exigências da promoção social.

A CAPES está promovendo estudos que permitam estimar a demanda futura de ensino superior, em termos regionais e de campo de estudo, de modo a que os educadores não sejam surpreendidos com contingentes inesperados de candidatos a esse tipo de ensino.

“A Coordenação do Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação e Cultura, tem como finalidade básica orientar e executar as atividades relacionadas com o aperfeiçoamento de pessoal de nível superior.”

noticiário

Política Educacional Aberta ao Diálogo

Com um pronunciamento do Ministro Tarso Dutra, em que define como aberta ao diálogo e ao entendimento, a política educacional do Governo, realizou-se em Porto Alegre, no auditório da Universidade Federal do Rio Grande do Sul o IV Encontro Nacional de Planejamento, destinado a receber subsídios para a redação do anteprojeto do Plano Nacional de Educação, redigido pela Secretaria Geral do MEC.

O IV ENPLA reuniu em Porto Alegre, o Secretário Geral do MEC, Prof. Edson Franco, os Secretários de Educação e educadores do Rio Grande do Sul, São Paulo, Paraná e Santa Catarina.

Em seu discurso, o Ministro Tarso Dutra deu ênfase aos encontros, qualificando-os como roteiros da democracia e do desenvolvimento, em atenção aos legítimos interesses do País. Os encontros têm possibilitado auscultar diretamente o povo, sentir-lhes os anseios, verificar a diversidade dos problemas da educação, recorrendo aos entrecosques, ao contraditório das opiniões, para que o PNE seja útil, autêntico e definitivo.

O Governo preferiu, segundo o Ministro, abandonar os gabinetes, indo ao encontro das contribuições nas diversas

regiões do País, ouvindo o clamor das populações mais atrasadas que pedem a afirmação do sentimento de igualdade fraterna, sentindo as inquietações da área central que vive o despertar de suas palpitantes esperanças.

Disse que os educadores foram convocados para afirmar suas idéias, dialogar, criticar e corrigir.

— Não é esta uma forma de democracia direta, como nos tempos da velha Grécia, em que as Leis eram feitas nas praças da "civita", mas é o Governo em harmonia com o povo, e o desejo de promover um repositório tão aprimorado, tão ajustado às verdadeiras aspirações nacionais que tenha um cunho da exatidão e da perenidade. Isto é mais do que a elaboração de uma Lei que venha das bases educacionais do País para acudir aos seus reclamos de progresso. É também uma afirmação de validade governamental, do espírito realizador, da preocupação de associar o pensamento dos dirigentes aos anseios da comunidade, com a apresentação, em tão pouco tempo, de tão vigorosa promoção de consulta que se estende a todos os quadrantes do País, para o exame de um documento básico elaborado sem limitações e tibiezas.

Disse que a preocupação das autoridades é realizar uma obra espiritual que prepare a juventude e eleve os padrões culturais do povo, através de uma ação pedagógica, de um sistema de trabalho, que atente para as nossas necessidades, em face da demanda do progresso.

Depois de referir-se à ineficiência dos setores privados e públicos, aos desajustes regionais, às condições subumanas de grandes massas populacionais de nosso País, afirmou que todos esses fatos devem impelir-nos a todos, imperativamente, abnegadamente, a elaboração de um documento, de um instrumento de trabalho, que nos conduza, no mais breve prazo possível, à nossa recuperação, à nossa afirmação, à nossa definição, enfim, como Pátria civilizada.

BNE Vem Para Ajudar as Metas Educacionais

A centralização de todos os recursos financeiros destinados à educação, eis a idéia que vem alicerçando a tese da

criação de um Banco Nacional da Educação — prevista no anteprojeto do Plano Nacional da Educação —, e cujo objetivo principal é dar uma nova dimensão à mentalidade dos educadores e estudantes brasileiros, obrigando-os a encarar a escola, como fonte de investimento da mais alta produtividade.

Para obter empréstimos junto às agências desse futuro banco, o aluno deverá apresentar um plano de estudos, além de se comprometer a prestar contas de seu aproveitamento escolar, e no final do curso obrigar-se a reembolsar — com os devidos juros — a importância que lhe foi cedida durante os estudos, enquanto os diretores de escolas deverão elaborar projetos de expansão dos seus estabelecimentos de ensino, à medida que desejarem empréstimos.

Habituaados à política do favor e da concessão, muitas escolas e muitos educadores teriam, de partida, que encarar a educação como base de investimento, e este é o princípio sobre o qual deverá alicerçar toda a mudança de mentalidade da educação brasileira.

Previsto no anteprojeto do Plano Nacional de Educação, esse banco — um sonho de velhos anos — poderá se concretizar agora, passando a servir de instrumento básico para a política educacional do Governo.

Eis os termos em que é sugerida sua criação, naquele documento:

Fica instituído o Banco Nacional de Educação com participação pública e privada, com a finalidade de, concorrendo para o desenvolvimento e aperfeiçoamento do ensino: a) financiar a construção, reconstrução, reforma, ampliação e recuperação de prédios escolares públicos e particulares; b) financiar a aquisição de equipamento de ensino e pesquisa; c) financiar a concessão de bolsas de estudo, para alunos e professores, exigido o posterior reembolso por forma conveniente.

Ficam destinados ao Banco Nacional de Educação, entre outros, os seguintes recursos: a) 5% dos recursos decorrentes dos incentivos fiscais vigentes; b) contribuições e depósitos diversos; c) depósitos de recursos destinados à educação.

Na opinião do Prof. Edson Franco, Secretário-Geral do MEC, uma das vantagens imediatas que adviria com a criação do Banco Nacional de Educação, seria a substituição da "política do favor", pela "política da conveniência nacional desistindo-se recursos para as áreas realmente prioritárias".

Explicou que, além de serem reduzidos os recursos disponíveis para enfrentar a grande tarefa da educação, sua má distribuição cria uma imagem distorcida, projetando uma perspectiva "de incapacidade de vencer os obstáculos".

Com um mecanismo, em suas linhas gerais, coincidente com um banco comum, esse novo órgão dinamizaria a vida educacional do País, além de gerar recursos, "pois de cada empréstimo, receberia uma pequena recompensa".

Além disto, ao centralizar todos os recursos a serem encaminhados para a área educacional, êle permite que se projete uma política global, "com amplitude nacional, ao invés de sugerir que se procure solucionar pequenos problemas regionais, por etapas".

Onde estaria localizado o estudante, dentro do mecanismo desse banco? Evidentemente, uma das preocupações estaria voltada para o problema do estudante que não tem recursos para manter seus próprios estudos, e que, ao se dedicar ao trabalho, reduz seu aproveitamento escolar.

Assim, a idéia inicial é a de financiar os estudos desses alunos, através de uma bolsa mensal, que seria paga, depois que o estudante deixasse seu curso.

Isso também ocorreria com o caso dos professores, tanto nas questões relacionadas com bolsas de aperfeiçoamento, quanto nos problemas relacionados com projetos de ampliação de suas escolas.

"Em uma palavra, o Banco Nacional da Educação vem institucionalizar a mentalidade do investimento da educação", afirmou o Prof. Edson Franco.

Professor Sugere Solução Para o Ensino da Medicina

O médico Êzio Fundão, professor da PUC do Rio de Janeiro, da Escola de Medicina da UEG e da Escola de

Nutrição do MEC, apresentou ao Marechal Costa e Silva um plano revolucionário sobre o ensino da Medicina no País, no qual prevê, além do aumento imediato de milhares de vagas para os excedentes, completa modificação no atendimento hospitalar às populações brasileiras.

Segundo o Prof. Êzio Fundão, mediante o aumento da produtividade nos hospitais-escola, um professor de Medicina — que hoje ganha um salário irrisório — poderá perceber até mais de 3 mil cruzeiros novos por mês. O plano cria, em síntese, 27 Centros Médicos espalhados por todo o País, onde a maioria dos hospitais será também escola; preconiza a privatização da Medicina; enquadra a Previdência Social no esquema; e afirma que o esqueleto do Hospital de Clínicas, na Ilha do Fundão, inadequado para um hospital, se transformado em escola, poderá atender a 28 mil universitários.

Diz o professor que o ensino moderno, no âmbito da Medicina, como no de outras atividades intelectuais, evoluiu, em todo o mundo, da formação isolada para a formação de "centros".

— Em nosso País, só disso se aperceberam a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e a Universidade Nacional de Brasília, aquela grande obra dos padres jesuítas e esta do mestre Anísio Teixeira. As demais são tôdas excessivamente curriculares; limitam-se a formar doutôres.

Hoje — o ciclo básico do curso de Medicina se constitui sempre das cadeiras fundamentais, como a Anatomia, a Fisiologia, a Bioquímica, a Farmacologia ou a Microbiologia.

Afirma o professor que as vantagens dos centros médicos, onde praticamente todos os hospitais são também escolas, são inúmeras: racionalização do trabalho, barateamento dos custos e treinamento fácil e amplo do pessoal, pois a grande dificuldade de uma Escola de Medicina é ter um hospital anexo.

Manaus Terá Ainda em 67 Sua Cidade Universitária

Manaus terá ainda este ano a inauguração da sua Cidade Universitária, pertencente à Fundação Universitária do

Amazonas (FUA). Amparada por subvenções do Governo Federal, da SUDAN e da USAID, a construção foi iniciada em maio, com o Bloco de Anatomia, que deverá estar concluído dentro do prazo de cinco anos, seguindo-se a êsse, os de Engenharia, Medicina e Odontologia, que serão levantados paralelamente às áreas residencial e cívica.

A Cidade Universitária de Manaus foi concebida como um fator preponderante na aceleração do desenvolvimento do Norte. O projeto, de autoria do arquiteto Dilvardo Silva e Sousa, é simples e funcional.

O "campus" foi dividido em seis setores principais: Centro Esportivo, Centro Cívico-Administrativo, Centro Universitário, Centro Residencial, Centro de Serviço e área de expansão. O projeto previu uma Cidade-Jardim, com áreas ajardinadas e a preservação dos bosques protetores das nascentes que abastecerão o conjunto.

Com capacidade para abrigar 4 mil e 500 estudantes, a Cidade Universitária terá todos os serviços, como hotel, cinema, teatro, capela, comércio, assistência médico-hospitalar e um circuito fechado de rádio e televisão. A rede geral do tráfego aplicará, na cidade, os princípios da técnica rodoviária à técnica urbanística, com o objetivo de eliminar, inclusive, os cruzamentos.

Governo Francês faz Doação à UFP

O Governo francês doou à Universidade Federal de Pernambuco equipamento científico eletrônico no valor de 130 mil cruzeiros novos. O Vice-Reitor Prof. Jônio Lemos ressaltou a importância dessa oferta para a implantação na Escola de Engenharia de um Centro de Treinamento Avançado e de experiências científicas nos domínios da eletrônica e da automação em geral.

O Sr. Claude Hennezel, Cônsul geral da França no Recife, informou que êsse equipamento, será enviado brevemente, e faz parte do material necessário à instalação do Centro, de acôrdo com o plano da missão chefiada pelo Prof. M. Jean Lagasse, da Faculdade de Toulouse.

Cursos de Pós-Graduação

A Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós", da Universidade de São Paulo, em colaboração com o Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas (IICA) programou para o período de 1º de março de 1968 a 30 de junho de 1969 a realização dos seguintes cursos de pós-graduação: 1) Ciências Sociais Rurais; 2) Entomologia; 3) Experimentação e Estatística; 4) Fitopatologia; 5) Fitotecnia; 6) Mecânica, Motores e Máquinas Agrícolas; 7) Nutrição de Plantas; 8) Solos; 9) Nutrição Animal e Pastagens.

A Universidade de São Paulo conferirá aos alunos aprovados o título de Mestre em Ciências.

Haverá um número limitado de bôlsas oferecidas pelas seguintes instituições: CAPES; Conselho Nacional de Pesquisas; Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo; Instituto Interamericano de Ciências Agrícolas; Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós"; Divisão de Cooperação Intelectual do Ministério das Relações Exteriores; Programa de Bôlsas de Estudos da O.E.A.

Mais informações poderão ser obtidas com o Prof. F. Pimentel Gomes, Secretário-Executivo dos Cursos de Pós-Graduação — Escola Superior de Agricultura "Luís de Queirós", Caixa Postal nº 9, Piracicaba — São Paulo.

Eleito o Presidente do Conselho de Reitores

O Reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Prof. João Davi Ferreira Lima, que vinha exercendo interinamente a presidência do Conselho de Reitores das Universidades brasileiras, desde a morte do Prof. Miguel Calmon, foi confirmado no cargo, em eleição realizada dia 19 do mês passado.

Para a Diretoria Executiva do Conselho foram escolhidos o Reitor da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Prof. Raimundo Moniz de Aragão; o Reitor da Universidade Federal de Santa Maria, Prof. Mariano da Rocha Filho;

e o Reitor da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Pe. Laércio de Moura.

Segundo o Prof. Ferreira Lima, o Conselho tem, atualmente, muitos estudos em pauta, como por exemplo, o de um Curso de Alta Administração, a ser realizado em Santa Catarina e ministrado aos Reitores das outras Universidades brasileiras.

Outros estudos dizem respeito à situação sócio-econômica do estudante, o problema do vestibular, do "campus" universitário, e da estatística nacional nas Escolas Superiores. Sobre o projeto do vestibular, com implicações no caso dos excedentes, informou que a questão deverá ter uma solução parcial em três meses.

Nôvo Reitor na UEG

O Prof. João Lira Filho ao tomar posse no cargo de Reitor da Universidade do Estado da Guanabara, disse que deseja a colaboração das empresas privadas, no campo financeiro, para permitir a criação de Institutos destinados às pesquisas relacionadas com o desenvolvimento econômico do País.

Declarou estar convencido de que é função prioritária da Universidade o desenvolvimento da pesquisa, inclusive mediante regime de devoção exclusiva para os pesquisadores.

"Pretendo dar ênfase ao ensino de caráter utilitário, — acrescentou — convencido de que o mercado de trabalho está exigindo médicos, químicos, físicos, biólogos, economistas e administradores.

Planejamento em Saúde Pública

O Curso Livre de Introdução ao Planejamento em Saúde Pública programado pela Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo para agosto/setembro do corrente ano, foi transferido para o período de 16 de outubro a 1º de dezembro.

Museu de Arte e Arqueologia da USP

O Museu de Chipre, na Grécia, doou ao Museu de Arte e Arqueologia da Universidade de São Paulo 13 peças arqueológicas: 1 pedra-machado, do 4º milênio A.C.; 4 tijolos de cerâmica, de 1500 A.C.; 6 jarros de cerâmica, do ano 1000 A.C. e 2 lamparinas de cerâmica, 5º século A.D.

Centro de Recursos Naturais

Instalou-se no Recife, no Palácio das Princesas, em solenidade presidida pelo Governador Nilo Coelho, o Centro de Recursos Naturais, organizado pela Universidade Federal de Pernambuco, por proposta da Comissão Pernambucana do IBECC.

Assistiram ao ato, o Reitor da Universidade, Prof. Murilo Guimarães, o Prof. Renato Almeida, presidente do IBECC e o Sr. John Howe, representante da UNESCO do Brasil.

Cadeira de Cancerologia

A criação de uma cadeira de Cancerologia em todas as Faculdades de Medicina do País foi proposta pela comissão presidida pelo Dr. Rubens Monteiro de Barros, na V Jornada Brasileira de Cancerologia, realizada em Belo Horizonte.

A proposta baseou-se na necessidade de se criar na classe médica do País, uma "consciência cancerológica", conforme disse o Prof. Roxo Nobre, da Faculdade de Ciências Médicas de São Paulo.

Escola de Engenharia no Maranhão

O Governador José Sarnei, do Maranhão, sancionou Lei aprovada pela Assembléia Legislativa, que cria a Escola de Engenharia destinada a formar engenheiros em todos os ramos, e que prevê também a criação do Instituto Tecnológico.

mun do universitário

Treinamento na Indústria Obrigatório para Obter Diploma

Representantes das indústrias farmacêuticas, de alimentação e de laboratórios de análises clínicas, professores e alunos da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da USP, reunidos, no auditório do Centro das Indústrias do Estado de São Paulo, sob coordenação do Centro de Integração Empresa-Escola (CIE-E), debateram o Plano de Estudo-Trabalho, visando o aprimoramento profissional dos estudantes de Farmácia e Bioquímica, através de treinamento complementar e supletivo nas indústrias, decidindo:

1 — Adoção no "Currículo-escolar", a partir do segundo semestre do corrente ano, da obrigatoriedade do estudante de Farmácia e Bioquímica permanecer durante cinco meses nas indústrias em regime de trabalho integral, para fazer jus ao respectivo diploma de formação.

2 — Recomendar às indústrias que recebem estagiários, o emprêgo do sistema remuneração do CIE-E, com a adoção do "Esquema de Pagamento", sem vinculação empregatícia do estudante com a Empresa.

3 — Envio de material informativo às indústrias sobre as possibilidades de trabalho do estudante de Bioquímica, áreas em que pode exercer suas atividades, responsabilidades que pode assumir, sendo constituída uma Comissão sob presidência do Diretor da Faculdade de Farmácia e Bioquímica para preparação desse material.

4 — Possibilidade da concessão de bolsas de aprendizagem-habitação, através dos Conselhos Regional e Federal de Farmácia, aos estudantes que forem designados a estágios em organismos como SESI, Fôrça Pública, Repartições Estaduais e outros.

Minas: Planejamento e Pesquisa Educacional

A Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais promoverá trabalho de pesquisa e planejamento destinado a cadastrar a situação do ensino em todo Estado.

Um convênio entre o Governo do Estado (representado pela Secretaria de Educação e o Conselho Estadual de Educação) e a Universidade Federal através da Faculdade de Educação será firmado com aquele objetivo, prevendo-se a criação de Centro de Planejamento de Educação (CEPE), ao qual competirá realizar levantamento da situação educacional no Estado; manter o cadastro atualizado; realizar planejamento integral dos serviços educacionais em seus diversos graus e ramos.

Informou o Prof. Emanuel Brandão Fontes, diretor da Faculdade de Educação, que todos os trabalhos serão submetidos ao Conselho Estadual de Educação, o qual tem, pela nova Constituição do Estado, papel preponderante no planejamento educacional.

Prevê o convênio, que o Governo, através do Conselho Estadual de Desenvolvimento propicie pessoal técnico e administrativo, facilitando informações ao CEPE.

À Universidade competirá organizar, orientar e executar as atividades do CEPE por intermédio do seu Departamento de Organização Escolar; colocar à disposição do Centro pessoal de magistério e de pesquisa, inclusive economistas e especialistas em legislação. O referido Centro atuará como órgão de assessoramento do Conselho Estadual de Educação que, por imposição legal, cabe promover o planejamento educacional do Estado, através de diretrizes não apenas do planejamento em si, mas também, nas áreas prioritárias que êle envolva.

Classe Especial para Alunos Excepcionais

O Eng^o Jaime Rolstein, que se tem pronunciado frequentemente a respeito da uma política de preparação tecnológica das gerações jovens em nosso País, manifestou amplo apoio à experiência lançada no Paraná, de criação de uma classe especial para os alunos excepcionalmente dotados de inteligência.

— Assim como o Estado e a sociedade preocupam-se em amparar os excepcionais negativos, infelizes criaturas marcadas por deficiências naturais, igualmente devem revelar empenho especial em descobrir e proteger a formação intelectual dos jovens que apresentam um quociente de inteligência superior ao da média — disse o engenheiro, autor do livro "Em Defesa da Engenharia Nacional".

Acrescentou que a formação de uma elite intelectualmente bem dotada, usufruindo de real conhecimento em todos os campos da atividade humana, e particularmente no da Ciência e Tecnologia, é "o verdadeiro capital intangível da Nação, mais importante que o seu espaço geográfico ou a sua população".

— No caso do Brasil, subcontinente onde o espaço e o homem não estão em conflito, existem tôdas as condições de unidade ideológica em tôrno de uma aspiração comum: formar elites capazes de vencer o egoísmo da natureza na apresentação dos recursos naturais, dinamizando-os e utilizando-os em benefício do bem-estar de tôda a população. A renda per capita média no mundo é hoje inferior à de 1900, ou seja, há uma deterioração progressiva dos países subdesenvolvidos, os quais quando muito conseguiram alguma forma de implantar uma indústria de substituição dos produtos manufaturados antes importados, cujo crescimento é apenas vegetativo, tanto pelas limitações de exportação como pela incapacidade de criar um amplo mercado consumidor através de uma política agrária inteligente e decidida.

— De tôda forma o investimento na formação de uma elite bem dotada tem a sua relação benefício-custo altamente favorável. Para um País cujo povo é bem dotado no campo de conhecimento não há limites ao progresso e, no caso inverso, não há barreiras que evitem a miséria. Esta opção

básica tem de ser divulgada e compreendida. O Governo precisa estimular o jovem a encaminhar-se para a técnica e os cientistas técnicos a não emigrarem, desvalorizando o nosso patrimônio técnico-científico e descapitalizando o País. O problema é tão importante e urgente que um dos pilares da integração econômica latino-americana deve ser a colaboração científica, pois onde se importa "know-how" estão se criando as condições para importar produtos não tão invisíveis quanto este.

Interiorização da Medicina

O Ministro Leonel de Miranda informou que o Plano de Interiorização da Medicina prevê recursos para obras e instalações provenientes do Ministério da Saúde, de empréstimos externos, das Secretarias de Saúde Estaduais, das Prefeituras Municipais, da iniciativa privada e de doações.

— O Ministério da Saúde a quem cabe estabelecer a política nacional de saúde, será responsável pela direção normativa, fiscalização e controle dos órgãos locais que terão, por convênios ou contratos, competência para executar os programas de assistência médico-sanitária às populações rurais.

Esclareceu que nas áreas em que foram instalados os projetos-pilôto do Plano de Interiorização da Medicina deverão funcionar hospitais diferenciados, do nível universitário, para treinamento e aperfeiçoamento do pessoal técnico. Estes hospitais, se possível, deverão atuar num programa de intercâmbio com Faculdades de Medicina existentes nas respectivas áreas. Haverá, então, possibilidade de instalação ou desenvolvimento de centros de pesquisas, principalmente para estudos dos problemas sanitários regionais.

— As unidades integradas de saúde terão como base os hospitais regionais que funcionarão como unidades mistas, prestando, assim, assistência de Medicina Preventiva e de Medicina Curativa, com ambulatórios e internações. Esses hospitais serão mantidos com os recursos da comunidade, receberão auxílio de diversas partes e deverão ser dirigidos por um Conselho Consultivo constituído por líderes da comuni-

dade, nos diversos setores profissionais, cabendo a direção técnica ao médico. Em distritos próximos do município em que fôr instalada uma unidade mista, como hospital regional, serão instaladas unidades sanitárias e postos satélites, fixos ou móveis, de acôrdo com as necessidades e conveniências dos programas a serem executados.

Adiantou que os projetos-pilôto do Plano de Interiorização de Medicina deverão ser instalados ainda êste ano, em número de 3 a 5. Provavelmente serão localizados um ou dois na Região do Nordeste, um na Região Sul e dois ou três na Região Sudeste.

— Diversas áreas já estão sendo estudadas pelo Ministério da Saúde para implantação dêsses projetos-pilôto.

Bolsas de Estudo na USP

Desde 1951 vem a Reitoria da Universidade de São Paulo oferecendo bolsas de estudo a pós-graduados nacionais e estrangeiros, para pesquisa ou especialização em qualquer dos Institutos ou Estabelecimentos de Ensino Superior que integram a Universidade.

Pesquisas de valor inestimável, refletindo perseverança e denodo que caracterizam o cientista e o estudioso, foram realizadas por vários contemplados. Bolsistas asiáticos, europeus e de outros países estudaram o idioma, a literatura, a história e o teatro nacional; dedicados pesquisadores devotaram-se a estudos laboriosos sobre a vida, a língua e a cultura ou a profilaxia de moléstias contagiosas, em aldeias indígenas; outros percorreram caminhos intrincados da fauna e da flora brasileira, trazendo valiosa contribuição para a Medicina, a Farmacologia e a Biologia; não faltaram, ainda, os que se dedicaram à Selenografia, à Aerofotografia, à Geomorfologia, à História, à Geografia, à Matemática, etc.

A importância do assunto fêz que, a Divisão de Difusão Cultural procedesse ao levantamento geral das bolsas oferecidas, relacionando-as e organizando quadros demonstrativos referentes ao número de bolsistas e os seus países de origem, por profissão e por sexo.

No decorrer dêsses dezesseis anos, abrigou a USP 107 bolsistas estrangeiros e 86 nacionais, totalizando 289 contemplados, considerando cada prorrogação como uma nova bolsa, dos quais, 74 eram do sexo feminino e 215 do sexo masculino.

Seminário de Pós-Graduação

Com o objetivo de discutir e examinar o estado atual da Pós-Graduação na Universidade brasileira e investigar as bases para sua melhor sistematização, a Universidade Federal de Minas Gerais, no programa comemorativo do seu 40º aniversário, realizará um Seminário Nacional de Pós-Graduação, de 11 a 15 de setembro.

O Seminário será co-patrocinado pelo Conselho Federal de Educação, Diretoria do Ensino Superior e CAPES.

A organização do temário será baseada nos problemas de Pós-Graduação: a Pós-Graduação nas matérias básicas, nas áreas profissionais, na arte, pesquisa, condições de instalação e funcionamento de Cursos de Pós-Graduação em face das alterações decorrentes do aumento de matrículas, Pós-Graduação e Especialização.

Escola de Engenharia Adquire Máquina Aceleradora de Eletrons

Acaba de ser adquirida pelo Departamento de Física da Escola de Engenharia de São Carlos, uma máquina aceleradora de eletrons, tipo LINAC, de 2.000.000 de volts.

A aquisição proporcionará à São Carlos novas e maiores possibilidades nos campos das Ciências Pura e Aplicada, notadamente da Biologia, Medicina e Tecnologia.

O acelerador poderá ser usado para: a) bombardeio de materiais com eletrons e raios-gama para investigações de suas propriedades mecânicas, óticas, elétricas e estruturais; b) integração dos feixes para esterilização de materiais tais como produtos farmacêuticos já encapsulados, produtos comestíveis enlatados ou não, plastificação induzida por radiação e demais aplicações industriais; c) estudos de defeitos em grandes peças metálicas por raios- γ altamente penetrantes,

tais como eixos de turbinas, blocos e outras peças de interesse tecnológico; d) estudos biológicos, especialmente em genética ou para tratamentos especiais.

A compra do acelerador de elétrons será financiada totalmente pelo Conselho Nacional de Pesquisas e por outros contratos de pesquisas da Cadeira de Física da Escola de Engenharia local.

O Departamento de Física também adquiriu, um computador eletrônico IBM 1130, sob financiamento do BID. A instalação deste computador está sendo feita. A providência além de favorecer extremamente todos os trabalhos desenvolvidos pela Escola de Engenharia, que requerem o auxílio do computador eletrônico, favorecerá, também, os trabalhos de outras Faculdades que futuramente se instalarem na área geo-educacional e as demais localizadas em outras regiões, que desejarem utilizar-se dos serviços do aparelho.

Informação Profissional

A Escola de Minas de Ouro Preto criou, para a primeira série dos seus cursos, uma disciplina intitulada Informação Profissional, cuja principal finalidade é possibilitar aos alunos a escolha consciente de uma especialização, dentro da carreira de engenheiro. Os trabalhos englobados pela disciplina compreendem palestras, visitas, estágios e informes profissionais, no decorrer do período letivo.

Gunnar Myrdal

A Faculdade Cândido Mendes convidou o economista suéco Gunnar Myrdal para vir, em outubro, ao Brasil, a fim de proferir uma série de conferências como parte integrante do seminário especial do Curso Internacional intitulado "O Desenvolvimento: balanço de uma década", ministrado por aquela Faculdade.

O Curso, dirigido pelo economista suéco, será realizado no auditório da FCM com início previsto para 23 de outubro próximo. A estréia terá como tema: "A Perspectiva do Desenvolvimento Diante de uma Economia de Integração Mundial".

aspectos internacionais da educação

Universidade de Warwick Tem Plano de Expansão

A nova Universidade de Warwick, na Inglaterra, pretende manter um equilíbrio entre as artes e as ciências, a fim de assegurar uma associação íntima entre os estudantes e as várias disciplinas, fazendo-os ocupar uma posição mais central na vida da região.

Os planos de expansão prevêem um crescimento em três etapas — a primeira com capacidade para 5.000 alunos, a segunda para 10.000 e, se as necessidades nacionais o exigirem, uma terceira etapa, com capacidade para 15.000.

Atualmente, no seu segundo ano de funcionamento, a Universidade conta com 125 funcionários e poucos menos de mil alunos.

No nível de graduação, a Universidade é agrupada em sete Faculdades — História, Literatura, Estudos Sociais, Engenharia, Física, Matemática e Ciências Moleculares. A Faculdade de Direito será inaugurada em outubro de 1968.

Uma Universidade nova tem duas funções principais: proporcionar um número crescente de vagas para os cursos de graduação e oportunidades de reconsideração das matérias tradicionais.

Assim, todos os ramos da Química, desde a Química Física à Biologia Molecular, são ministrados em uma única Faculdade — a Escola de Ciências Moleculares — baseada na hipótese de que quando o problema científico diz respeito à molécula, o químico é o homem indicado para resolvê-lo. A Escola de Matemática diz respeito à Matemática Pura, a Matemática Aplicada é ministrada nas Escolas Científicas relevantes, como por exemplo, na de Engenharia e na de Física. Esse sistema resulta na consecução de valioso trabalho interdisciplinar. Indicativo da nova mentalidade da Universidade é sua decisão de manter estreitas relações com a indústria e o comércio. Serão oferecidos, por exemplo, Cursos em Relações Industriais, Estudos Comerciais, "Marketing", Economia Industrial e Economia de Finanças.

A necessidade de incentivar um grande número de cientistas puros a ingressar na indústria e no comércio, e de equipar, com conhecimentos necessários, os formados que desejam ingressar nesses campos, é fato reconhecido pela Universidade, tanto assim que já vem abordando o problema segundo plano já estabelecido.

No campo da pesquisa, maior colaboração com a indústria foi assegurada com a criação do posto de "professor-associado", que é preenchido por homens já consagrados na indústria que vão à Universidade ministrar aulas e auxiliar na direção das pesquisas. O primeiro posto desta natureza foi preenchido no setor da Engenharia Automobilística.

Os responsáveis pelo planejamento da Universidade optaram pela solução unitária, ao invés de Faculdades espalhadas por vastas extensões de terreno, por entenderem que maior aproveitamento acadêmico pode ser obtido numa nova Universidade, proporcionando unidade e não dispersão. Os prédios das salas de aula foram agrupados, não de maneira descentralizada, segundo o traçado de uma cidade jardim, mas dentro da idéia de planejamento de uma comunidade, uns juntos aos outros, ao longo de uma rua principal.

A área central incluirá uma capela, centro de arte, sala de conferências, sala de recreação para os funcionários e a secretaria, havendo ainda amplo espaço para a realização de todos os tipos de esportes, localizado à pouca distância de qualquer parte da Universidade.

Seminário de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial

No período de 30 de novembro a 11 de dezembro de 1964, sob os auspícios da ONU e com a presença de 48 países realizou-se em Beirute um Seminário Inter-Regional de Pesquisas e Desenvolvimento Industrial nos países em fase de desenvolvimento.

Naquela reunião foram aprovadas as seguintes recomendações e conclusões:

1. Os países em via de desenvolvimento devem instituir, quanto antes, as atividades de pesquisa e desenvolvimento industrial, ou aperfeiçoar as instituições existentes com esse fim, de modo prático e de acordo com as metas do desenvolvimento nacional.
2. Embora reconhecendo a importância da pesquisa básica, o esforço principal dos Institutos de Pesquisa deve ser dirigido com vista às necessidades da indústria.
3. Os Institutos de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial devem gozar de maior autonomia possível a fim de cumprirem sua função da maneira mais eficiente, livres das injunções de ordem política e governamental e das restrições incompatíveis com as necessidades impostas pelos trabalhos normais de pesquisa.
4. O pessoal contratado para pesquisas e estudos de desenvolvimento industrial deve ser remunerado adequadamente, de modo a que os Institutos possam contar permanentemente com o seu concurso, sua crescente eficiência e absoluta devoção ao trabalho.
5. Os governos dos países em desenvolvimento serão convidados a aceitar a completa responsabilidade de ajuda financeira permanente aos Institutos de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial a fim de garantir a continuidade de seus trabalhos e a consecução de seus objetivos básicos.
6. Os equipamentos e acessórios de toda espécie necessários para as atividades de pesquisa industrial deverão ser isentos

do pagamento de impostos de qualquer natureza e livres de qualquer restrição de importação ou licença para uso.

7. As Nações Unidas deverão estudar seu programa de assistência aos países em fase de desenvolvimento diretamente em: a) estudos locais das organizações de pesquisa e desenvolvimento ou estudar as necessidades individuais dos países com o fim de reforçar tais Institutos e estreitar seus laços com a indústria; b) na implementação dos estudos de localização, de equipamento e operação de tais Institutos bem como no treinamento do pessoal destinado à pesquisa industrial.

8. As Nações Unidas deverão estudar, fiscalizar e divulgar informações relativas ao funcionamento e aos programas de trabalho dos vários Institutos de Pesquisa e Desenvolvimento Industrial, bem como das instituições similares, a fim de facilitar o intercâmbio de informações entre os diferentes países; deverão outrossim, oferecer recursos que permitam o intercâmbio de visitas do pessoal de pesquisa industrial dos diferentes países.

9. A assistência das Nações Unidas aos países em vias de desenvolvimento deverá contemplar as iniciativas que objetivem o estudo dos vários serviços regionais de consulta, registro de patentes e licenças, etc.; os resultados de tal estudo poderão ser aproveitados pelos países desenvolvidos.

10. As Nações Unidas deverão promover reuniões periódicas-regionais, continentais ou inter-regionais — para estudar e discutir os problemas gerais e particulares de pesquisa e desenvolvimento industrial.

Estatística Acadêmica

O Instituto Industrial Alemão, em Colônia, constatou que no ano de 1966 estudavam nas Universidades Clássicas da República Federal da Alemanha, inclusive Berlim Ocidental, 43 de cada 10.000 habitantes. Em 1956 a relação era de 25 estudantes por 10.000 habitantes. Segundo indicações do Instituto, no ano de 1966 foram gastos no setor da educação e da ciência 300 marcos per capita, ou seja o dôbro da despesa no ano de 1956.

Segundo um cálculo prévio da Conferência Permanente dos Ministros da Cultura, até o ano de 1980 são necessários nas Universidades e nos Institutos Superiores da República Federal da Alemanha, em números redondos, 600.000 lugares. Atualmente estão inscritos nas Universidades da República Federal, inclusive Berlim Ocidental, cerca de 300.000 estudantes. Conforme estimativas do Conselho Científico, só nos próximos quatro anos requererão a sua inscrição nas Universidades ou nos Institutos congêneres cerca de 297.000 jovens. Nestas estimativas, não se incluíram os candidatos aos Institutos Superiores de Pedagogia, aos Institutos Teológicos e Eclesiásticos, nem aos Institutos Superiores de Música, Arte e Desporto.

Recursos Federais Para as Universidades

O Ministério Federal da Investigação Científica da Alemanha comunicou recentemente que no ano de 1966 foram colocados à sua disposição recursos federais no montante de 427 milhões de marcos para o desenvolvimento das Universidades e outras instituições científicas. Em comparação com o ano precedente, verificou-se um aumento de mais de 50 %. A maior parte desta verba, 71,2 %, destinou-se às 19 Universidades Clássicas, enquanto 22 % beneficiaram às 9 Universidades Técnicas e do restante outros Institutos Superiores e projetos específicos. No ano passado o Governo Federal dispendeu, ao todo, 1,7 bilhões de marcos no desenvolvimento das Universidades e dos Institutos Superiores. Os Estados, a cujo cargo estão as instituições de investigação e de ensino superior, contribuíram com igual montante para a manutenção das Universidades existentes e a fundação de novos Institutos Superiores.

Instituto de Televisão Educativa

Graças aos recursos postos à sua disposição pela Fundação Volkswagen, o Instituto Internacional Central de Televisão Juvenil e Educativa, fundado em Munique em 1965, desenvolveu consideravelmente as suas atividades. O Instituto

fornece a programadores de televisão, investigadores, jornalistas e pedagogistas em muitas informações e publicações sobre a televisão juvenil educativa. Emissoras de televisão, Ministérios da Educação e instituições da administração escolar de vários países já entraram em contato com o Instituto Central. Os trabalhos do Instituto são fornecidos, a pedido, em alemão, francês, inglês ou russo. Numa exposição permanente, o Instituto faculta programas exemplares no domínio da televisão escolar, da televisão juvenil e da televisão do serviço da formação extensional de adultos. Este ano o Instituto dispõe de novo computador da Rádio Bávara. O Instituto envia a todos os interessados um prospecto com pormenores sobre as suas atividades, bastando escrever ao seguinte endereço: Internationales Zentralinstitut für das Jugend-und Bildungsfernsehen, Munique, 2, Rundfunkplatz I.

Dortmund Terá Universidade

O Ministro da Cultura da Renânia do Norte Vestfália anunciou que a nova Universidade de Dortmund iniciará as suas atividades no próximo ano. No período letivo de inverno de 1968/69 já deve haver em Dortmund lugar para mil estudantes. Instituiu-se uma comissão incumbida de promover o intercâmbio entre a Universidade Clássica e a Universidade Técnica de Dortmund, estando prevista uma estreita cooperação com a Universidade de Bochum, também situada na Região do Ruhr. Esta cooperação incidirá no domínio da Engenharia. Bochum terá uma seção de técnica de construção, formando engenheiros-construtores. Por seu lado, Dortmund disporá na sua seção de construção de máquinas, de um departamento de processos tecnológicos e fabricação. No domínio da eletrotécnica proceder-se-á uma divisão de trabalho semelhante.

American Dental Association

Realizar-se-á de 29 de outubro a 2 de novembro, em Washington, a 108ª sessão anual do "American Dental Association", Organização Nacional da Profissão Odontológica,

nos Estados Unidos, integrada por 54 sociedades estaduais e 467 locais. O seu corpo de associados abrange mais de 105.000 membros, e para a sessão anual deste ano — Encontro das Américas — estão sendo enviados convites aos Ministérios da Saúde e dirigentes de Associações Odontológicas, dos países Americanos.

Congresso de Sociologia

Realizar-se-á em San Salvador, de 1º a 5 de setembro próximo, sob os auspícios da Faculdade de Humanidade (Departamento de Ciências Sociais) da Universidade de El Salvador, o VIII Congresso Latino-Americano de Sociologia. Serão debatidos assuntos relativos à Sociologia da Integração Regional, Problemas Sociais do Desenvolvimento Econômico, Sociologia da Universidade e Projeção Social das Reformas Agrárias na América Latina.

Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo

O Centro Internacional de Estudos Superiores de Jornalismo, atendendo a recomendações do XI Colóquio Internacional sobre "Métodos e Técnicas de Formação dos Jornalistas", vem publicando um boletim bimestral destinado às Escolas de Jornalismo e aos organismos que se interessam pela formação dos profissionais de imprensa.

Simpósio de Arte Rupestre

Realizar-se-á na Universidade Nacional "Hermilio Valdizán" de Huánuco, Peru, o II Simpósio Internacional Americano de Arte Rupestre.

Fruto do XXXVII Congresso Internacional de Americanistas, que acordou em incentivar assembleias periódicas desta natureza, o Simpósio espera reunir pesquisadores no campo de estudos vinculados às mensagens gráficas do homem pré-histórico.

atos oficiais

Lei nº 5.299, de 23-6-67 — Dispõe sobre a contratação de pessoal técnico especializado de nível médio e superior pela Comissão Nacional de Energia Nuclear (D. O. 26-6-67).

Dec. nº 60.880, de 21-6-67 — Dispõe sobre o Quadro Único de Pessoal da UFPE (D. O. 27-6-67).

Dec. nº 60.882, de 21-6-67 — Dispõe sobre o Quadro Único da UFPR (D. O. 28-6-67).

Dec. nº 60.891, de 22-6-67 — Provê sobre a transferência de órgãos do MEC para a Capital Federal. (D.O. 23-6-67).

Dec. nº 60.898, de 26-6-67 — Autoriza o funcionamento do Curso de Licenciatura em Ciências, 1º ciclo, da FFCL de Santos, SP (D. O. 28-6-67).

Dec. nº 60.905, de 28-6-67 — Dispõe sobre o Quadro Único de Pessoal da Universidade Federal de Santa Maria (D. O. 6-7-67).

Dec. nº 60.906, de 28-6-67 — Dispõe sobre o Quadro Único de Pessoal da UFRS (D. O. 10-7-67).

Dec. nº 60.907, de 28-6-67 — Dispõe sobre o Quadro Único de Pessoal da UFGO (D. O. 11-7-67).

Dec. nº 60.925, de 30-6-67 — Dispõe sobre o registro profissional dos graduados em cursos de Engenheiros-de-Operação (D. O. 4-7-67).

Dec. nº 60.928, de 3-7-67 — Concede reconhecimento à Faculdade de Filosofia Santa Dorotéia, de Nova Friburgo, RJ, com os cursos de História, Ciências Sociais, Letras e Pedagogia (D. O. 5-7-67).

Dec. nº 60.966, de 7-7-67 — Autoriza as Licenciaturas de Física e de Ciências para 1º ciclo na FFCL de São Leopoldo, RS (D. O. 11-7-67).

Dec. nº 60.986, de 11-7-67 — Dispõe sobre o Quadro Único de Pessoal da Universidade Federal de Juiz de Fora (D. O. 18-7-67).

Dec. nº 60.991, de 12-7-67 — Dispõe sobre o Quadro Único de Pessoal da UFRN (D. O. 20-7-67).

Dec. nº 60.995, de 13-7-67 — Aprova o enquadramento dos professores fundadores da UFPE em cargos de Professor do Ensino Superior, do Quadro de Pessoal — Parte Suplementar do MEC (D. O. 14-7-67).

Dec. nº 61.015, de 14-7-67 — Transfere para o MEC órgãos vinculados ao Serviço de Alimentação da Previdência Social (D. O. 17-7-67).

Dec. nº 61.020, de 17-7-67 — Provê sobre a concessão de bolsas de estudo nos estabelecimentos particulares de nível superior (D. O. 18-7-67).

Dec. nº 61.021, de 17-7-67 — Altera a denominação Faculdade de Farmácia da UFSC para Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFSC (D. O. 18-7-67).

Dec. nº 61.045, de 21-7-67 — Autoriza o funcionamento da Faculdade de Ciências Médicas de Santos, SP. (D. O. 24-7-67).

Diretores

Foi exonerado, a pedido, o Prof. Carlos Alberto Del Castillo, do cargo, em comissão, de Diretor do Ensino Superior do MEC.

Foram nomeados Diretor:

— do Ensino Superior do MEC, o Prof. Epílogo Gonçalves Campos, da Faculdade de Medicina da UFPA.

— da Escola de Agronomia da UFCE, o Prof. Raimundo Renato de Almeida Braga (D. O. 17-7-67).

— da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFSC, o Prof. Luís Osvaldo D'Acampora (D. O. 17-7-67).

— da Escola de Educação Física da UFRJ, o Prof. Alfredo Colombo (D. O. 20-7-67).

Demissão:

Foi demitido do cargo em comissão de Diretor da Faculdade de Farmácia e Bioquímica da UFMG, Prof. Jorge Viana Martins (D. O. 18-7-67).

